spuov obenoo

# Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc. Rua de Sá Noronha, 51

PORTO

ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

DIRECTOR E PROPRIETARIO:

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

PORTO

Não se devolvem originaes nem RUA DE S. MIGUEL N.º 36 se acceita collaboração que não seja sollicitada.

Ha um anno, sob a epigraphe Os monarchicos são os peores inimigos da monarchia, publicamos um artigo em que se lê o seguinte:

blicana a que tratam de oppôr | repartições do Estado. | isto não se faz apenas com uma a propaganda monarchica. Assim o resolveu na sua ul- reforma politica. naes, realisam comicios, fazem conferencias. E não se lembram — os ingenuos — que os factos estão a desmentir, a cada de positivo, mas todas as pro- processos do partido republimomento, as suas palavras. babilidades são a favor do pe-j Não se lembram que o povo, dido da Liga. Consummar-seao ouvi-los, se recorda do proverbio-olha para o que eu digo e não para o que saço—e se volta para os republicanos que lhe annunciam alguma coisa de novo que elle commenta nestas simples palavras: «peor do que o que está não póde ser; não será mau, portanto, l' experimentar.»

Estas palavras foram escriptas num momento verdadeiramente critico para a monarchia. D. Manuel encommendava por toda a parte ministros. Mas parecia que a ambição do poder e da gloria de governar já não existia neste paiz. To- da a força, defender-se. Não dos apresentavam o seu cartão olha, portanto, a processos. de desculpas. O motivo appa- Todos os meios são bons para rente poderia ser a falta de tem- alcançar o seu fim. E não repo ou de saude; mas o real era para que não se defende. Que las, como a luz que brota do ema consciencia de que os mo- cada vez se compromette mais. narchicos tinham desacredita- Porque, na verdade, do que do a monarchia.

Esta mesmo sentia necessi- se. E' de rehabilitar-se. e procurava inutilisar a sua bem administrar. visse honestamente? Não. cumprir os seus deveres. Chamando para o seu serviço A monarchia não precisa de

Embora escriptas ha um an- se contra si mesmo. no, vieram-nos subitamente Os republicanos vivem dos que não é senão a estulta vaidade sol, fazendo grandes tropelias, e ao espirito aquellas palavras, seus erros; crescem á custa quando na quinta-feira lemos dos seus crimes. Os adeanta- azedas pugnas da imprensa em que soas ficaram feridas. Os espectao extracto da ultima sessão da mentos, por exemplo, conver- da discussão geral dos factos se dores fugiram espavoridos, não Liga de defeza monarchica.

desesperado. E vê-se isto pelo mais inflammados e suggestioaccrescimo de violencia que nantes oradores.

vão soffrendo os seus processos de defeza.

que era preciso agrupar em vol- te apenas d'uma mudança de ta do monarcha todas as dedica- regimen. As causas da nossa ções e todos os heroismos. Hoje, decadencia são bem complexas pede-se ao governo que sêja para que a simples substituiprobibindo os empregados publi- ca possa considerar-se remedio cos de tomarem parte em mani- efficaz para tão grande mal. «Elles (os politicos) sentem sestações politicas contrarias ás Ha necessidade de depurar que a monarchia perde terreno instituições, de lerem publica- o meio. De formar, ou melhor, mas fingem não perceber a mente jornaes adversarios regenerar o caracter nacional. verdadeira causa d'isso. Attri- as mesmas instituições e de De aproveitar e orientar enerbuem-no à propaganda repu- discutirem assumptos politicos nas gias que andam dispersas. E

Constituem ligas, fundam jor- tima sessão a Liga de defeza monarchica.

O que fará o governo? Não se póde, é certo, affirmar nada ha, d'este modo, uma grande violencia que terá consequencias revoltantes como esta: um empregado publico, para lêr a Lucta, que é o melhor jornal d'este paiz, precisará de metterse em casa, com as portas e as janellas hermeticamente fechadas; emquanto o official, o sargento, o simples recruta, lerão, nos quarteis, descaradamente, o Povo d'Aveiro, esemanario republicano», e o jornal que hoje mais concorre para agravar o estado de degenerescencia da nossa raça.

Mas a monarchia quer, a to- guinte: ella precisa não é de defender-

dade de defender-se, mas, pre- Porque ha republicanos nes- que ella seja serena, sem paixão, e Fernando d'Oliveira. tendendo illudir-se a si e aos te paiz? Pelo menos, porque que o jornalista, bem comprehen- Não gostamos de tal divertioutros, fingia desconhecer os ha tantos republicanos? Porseus verdadeiros inimigos. Vol- que os monarchicos não satava-se contra os republicanos | bem governar. Porque não sa-

propaganda. Com actos de O paiz está atrazado, o paiz o seu procedimento ulterior, como que será mais um motivo para bom governo e bôa adminis- está pobre, o paiz está desacretração? Não. Com palavras e ditado. Porquê? Porque os hocom promessas nunca cumpri- mens que o têm governado no erro. signal de prosperidade, mas de das. Escolhendo quem a ser- não sabem ou não querem

teram mais portuguezes à re-

Temo-lo dito muitas vezes: não julgamos que a regenera-Ha um anno, proclamava-se | ção d'este paiz esteja dependen-

Mas, se assim o entendemos e se algumas vezes já temos manifestado o nosso desaccordo da orientação e dos cano, não deixamos de reconhecer tambem que o povo nada, para maior commodidade. tem razão quando, na sua logica simplista, conclue, pondo em confronto o que fazem os monarchicos e o que promettem os republicanos: «peor de que o que está não póde ser; não será mau, portanto, experimentar...»

### NOTAS LIGEIRAS

### A IMPRENSA

interesse social e onde, á tela da discussão, affluem todas as ideias, chocando-se mutuamente, para d'elbate de dois silex, nascer a resolucão dos problemas que preoccupam o pensamento dos homens.

sua maneira de pensar sem que, vamos reeditar. suggestionado por uma ideia pre-

D'essa obsessão teimosa em que decadencia. muitos se entrincheiram, quando Vem a referida noticia de Sanmesmo são assaltados nos ultimos | tarem e diz, em resumo: «realisoureductos das suas ideias, obstinan- se aqui, no dia 26, a primeira toudo snobismo jornalistico, é que nas- | depois a da sombra, subindo até deriva para o commentario e ata- continuando a corrida.» procura nos doestos e nas injurias d'Oliveira, os generosos espectaadversarios.»

O que fica transcripto repre- | houve um touro que subisse a o dissessem e o cumprissem!

### QUE PENURIA!

O Portugal, dando circumstanpublicado um diploma de lei ção da monarchia pela republi- ciadamente a noticia da ultima sessão da Liga de defeza monarchica, diz:

> feita uma «quete» a favor da subscripção aberta no Portugal para pagamento da illuminação extraordinaria da camara em 18 de abril findo, contribuindo cada socio com cinco reis. Produziu 340 reis.»

Parece-nos que é licito suppôr que, quando os devotados monarchicos deram 5 reis, tratando-se das luminarias em honra da monarchia, eram capazes de dar... uma estampilha de 2 1/2 reis, se se tratasse de accudir á miseria de algum simples mortal. Qu mesmo

Que penuria!

### FRATERNIDADE

Do mesmo jornal e ainda a proposito da sessão da Liga:

Durante a sessão que correu sos que condemna. sempre animada, foram mandados para a mesa diversos jornaes que contem materia incriminada, afim de serem referidos nas representações que vão ser feitas ás auctoridades competentes.»

Como elucidação, convem sa-Do editorial do ultimo numero ber que grande numero de socios do Democrata transcrevemos o se- da Liga são padres que se dizem representantes de Deus, symbolo O jornal é hoje o campo onde da Bondade, e de Christo, o pro-Bem, do Amor, da Fraternidade.

dida a sua missão orientadora, faça | mento e para isso temos as nossas a critica dos factos e exponha a razões que—socegue o leitor—não

Queremos apenas registar uma concebida, tente amoldar a ella todo | noticia que vemos nos jornaes e | se acreditasse apenas na infallibili- justificar a nossa profunda antidade do seu pensar, não admittin- pathia pela arte de tourear que, tão do a hypothèse de poder laborar cultivada no nosso paiz, não é factos que mais tem calado no

fosse até ao fim. Explica-se. Não prova, e annunciando, com cer-

senta a veriade. Oxalá que todos trincheira, para lhes despertar o sentimento de tristeza que, d'outro modo, a morte tragica do illustre artista, em parte occasionada por elles, não conseguiu provocar.

# 0 que é «Por proposta d'um socio foi O "Povo d'Aveiro"

Dispunhamo-nos a continuar, neste ou num dos proximos n.ºs. as transcripções que temos feito do Povo d'Aveiro, quando nos chegou ás mãos um artigo publicado em 24 do corrente no Jornal do Povo, da Guarda, e no dia 27 distribuido largamente pelo paiz:

Encontramos nelle alguma coisa que devemos registar, embora a impressão geral que nos deixou sêja desagradavel, pois o seu auctor cáe num erro que por varias vezes temos combatido: usar dos mesmos proces-

Estamos nós convencido, ha muito tempo, de que o Povo d'Aveiro acceita, sem o mais leve escrupulo, todas as informações que lhe dêem, desde que sirvam para conseguir o seu fim.

As accusações que elle fez ao sr. Dr. Eugenio Ribeiro, e se debatem as questões de maior prio Deus feito homem, cuja vida que fôram completamente desfoi uma apostolisação constante do truídas na imprensa e no tribunal, não nos deixaram sobre aquelle ponto duvida nenhuma. TOURADAS Não a deveriam ter deixado a ninguem, se por ventura não Já uma vez aqui dissemos da houvesse muita gente falha de Mas, para que da discussão nossa justica sobre touradas—a senso moral e intellectual; se brote a luz da verdade, preciso é proposito da morte do cavalleiro não houvesse quem, por paixão politica, por interesses de seita, por odio pessoal, abafa a voz da sua consciencia e despreza os dictames da sua razão.

Tractámos nós aqui largamente, e com inteira independencia, do caso Dr. Eugenio Ribeiro. Representa elle um dos nosso espirito para nos convencermos de que é justa, opportuna e util esta campanha.

Bem sentiamos que não era os mesmos que a haviam des- defender-se, mas de rehabili- do-se a não se declararem venci- rada. O curro saiu bravo. O pri- um caso isolado. Mas, que fôsacreditado. | tar-se. Ou precisa de defender- dos ou, melhor, convencidos, escu- meiro touro feriu um dos forcados. | se, dava ideia da honestidade dados por um falso amor proprio O setimo saltou a barreira do do jornalista. Principalmente, sabendo-se que, depois de destruídos os factos imputados, por meio de documentos que não deixavam a menor duvida, o auctor da infamia, em logar Vé-se por elle que o estado publica do que uma duzia de que pessoal, na raivosa allucinação Não resistimos a recordar que, de confessar que tinha sido mal da monarchia cada vez é mais comicios em que fallem os de quem, á falta de argumentos, quando foi da morte de Fernando informado, persistiu na accusaa arma traiçoeira com que ferir os dores reclamaram que a corrida ção, sem apresentar uma unica

to mysterio, que o melhor ainda estava para saír á scena. hygienicos, economicos e politicos, balho. Que saibamos, ainda não saíu. para realisar a felicidade pela ri- Como na China, em Portugal contraria ao verdadeiro espirito Naturalmente, por falhar a imaginação...

O caso Dr. Engenio Ribeiro repetiu-se, ha pouco, mas sob uma fórma inedita, singular- propria miseria em que vivemos, onde se críem energias physicas e fende doutrinas que não são de ninmente interessante.

nome, e ha poucas horas, foi cia, a nossa tolerancia de oligar- SECCÃO attingido pela campanha odiosa do Povo d'Aveiro que confessou receber as respectivas informações dos «clericaes» de aquella cidade. Mas, ao mesmo tempo, lamentava que os seus correspondentes tivessem mêdo -e não dissessem tudo, não fornecessem dados completos.

lembrar-se o sr. Julio Ribeiro? De se fazer accusador de si mesmo.

Povo d'Aveiro, fazendo ao sr. peores accusações.

d'este paiz saltou de contente, mal abriu a carta. Não conhe cia o P.º Augusto Ribeiro de Sá. Mas tambem isso para nada era preciso. Que lhe importava a elle que os factos apontados fôssem simplesmente uma série de calumnias?

Nada de hesitações. Escrupulos para quê? E no n.º seguinte o Povo d'Aveiro estampava, devidamente correcta e augmentada, a carta que o sr. Julio Riberro lhe havia dirigido, accusando-se a si mesmo. pessima.

E terminava: «Mas basta, basta. Hoje não ha espaço para mais. O resto para... domin-

O resto...

Não póde haver nada mais repugnante! E lembrar-se a gente que o jornal que usa tão grande parte da sociedade porseu estado de profunda decadencia moral!

### Instrucção educativa

Do bello trabalho que o sr. dr. Carneiro de Moura apresentou no congresso nacional sobre «a instru- cia em que se encontra. ccão educativa e a organisação geguintes trechos:

felicidade humana. Porquê? Será o bem da solidariedade humana. portuguez inapto para a vida? Pro-

queza socialisada, pela assistencia as escolas quasi só teem servido democratico e, direi mais, inexisaos vencidos ou fracos, pela soli- para educar mandarins e crear am- tente nos paizes de democracia au-

de surgir, por meio da reacção, da cola. Tornemol-a um logar alegre sa anonyma acceita opiniões e deinferiorisados perante os povos, moraes.» que estranham os nossos precon-O sr. Julio Ribeiro, da Guar- ceitos, os nossos atrazos e velhacessos modernos de trabalhar e ser

Quando conseguirmos ser um povo educado, porêmos ao serviço da felicidade e da civilisação uma raça forte, democraticamente disciplinada; saberemos tirar do territorio o decuplo da actual producção, saberemos distribuir a riqueza, poderemos reduzir a interven-Em face d'isto de que devia | ção absorvente do Estado ao minimo, creando nucleos municipaes de grande expansão economica e civica. A situação financeira não Escondendo-se sob o pseu- reditos por serviços fiscaes que hão Que, sendo ella a mais novinha, é ella donymo de P.e Augusto Ribei- de ser meios indirectos de tornar O filho com quem hei-de viver menos... ro de Sá dirige uma carta ao efficaz a cooperação dos ricos na solidariedade do povo portuguez.

As colonias, que, por uma lei Julio Ribeiro (a elle mesmo) as | de physiologia social, reproduzem | o typo social da metropole, hão de O unico jornalista honesto expandir-se pela valorisação da terra, pela marinha mercante, pela cooperação commercial e industrial DE ALEXANDRE HERCULANO entre ellas e a metropole rediviva.

A educação creará um espirito juridico, scientifico e artistico no nosso meio social, capaz de eliminar todas as anomalias e todos os parasitismos.

O povo portuguez, educado e forte, saberá defender-se, até militarmente, de qualquer tentativa externa da pressão.

A vida é para os mais fortes, e a força do homem moderno está dade que domina e arrasta ás hona sua educação physica, intellectual, moral e civica. Mas a educação do povo portuguez tem sido

Ha varias escolas pedagogicas. A escola intuitiva pretende disciplinar o homem pela educação intuitiva e gradual, como disseram Rousseau e Pestalozzi; a escola experimental investiga por meio de estatisticas ergographicas e de dados pedologicos as leis do espirito do educando, como fez Mosso; a escola classica de Herbart elevou revoltantes processos orienta a instrucção a um intuito educativo, e a escola revolucionaria de tugueza! Mais: que sintetisa o Tolstoi sustenta que a acção compressiva do professor evita a espontanea liberdade e o valor natural do alumno.

> educação tem a força de imprimir | cia duração:-a sinceridade, a vedirecção nova ao espirito humano, racidade em frente dos factos e o que explica a revivescencia sur- em face da propria consciencia. prehendente, em nossos tempos, da | Como disse em tempos Moniz Bar-Italia e do Japão.

educação poderá evitar a decaden- não só moral, mas litterario de

ral do Estado», registamos os se- perior, para não cahirem em este- grau: -sobre os acontecimentos ou reis formalismos e doutrinarismos sobre as ideias do seu tempo teve «Um facto está já demonstrado abstractos, hão de crear um alto sempre a coragem de dizer ou mee é que o povo portuguez não tem | ideal da vida pela educação que | lhor de gritar, justificando-a, toda podido, na lucta contemporanea, procura a felicidade na indepen- la sua opinião, como teve o desrealisar o ideal da civilisação ou da i dencia e no trabalho productivo a assombro de dize-la sempre de si

vou-se que a nossa deficiente ener- nomia politica, a sciencia das leis qualidade rara, que mais do que gia social provém da miseria eco- do trabalho, sem se mostrar aos nunca convém sobresahir agora, nomica, dos erros de producção e alumnos o proprio trabalho nas fa- porque n'ella se resume, segundo de distribuição da riqueza, de que bricas, nos ateliers ou nos campos creio, todo o significado moral,

Como modificar esta situação? O ensino medio não tem podido rio de Herculano. Estamos n'uma Não teem razão os que pensam que ser ministrado por meios praticos, epocha de fraqueza e de cobardia, é impossivel desviar o curso á vida | e está quasi reduzido á preparação | em que pouca gente tem a coraindividual ou social. Por accões re- improductiva de burocratas e dou- gem de affirmar claramente as suas flexas, por um esforço educativo tores. Não temos convenientes es- aspirações ou as suas ambições, póde alterar-se o determinismo da colas profissionaes, escolas prima- de defende-las e de mante-las em vida. Portanto, está no problema rias superiores, escolas de ensino nome do seu ideal ou, quando não educativo a solução da crise nacio- manual, escolas para anormaes, e seja do seu ideal, do seu orgulho nal. Qual o fim e quaes os meios escolas e jardins de infancia, esco- do orgulho que foi e será sempre da educação que póde e deve ser las primarias de educação pratica, um poderoso motivo de acção, e o dada ao povo portuguez para o com jardins, gymnasios e adaptado mais solido, o mais persistente apelevar ou salvar? A educação ha material didactico... Não temos poio de todos os creadores, de tode conseguir que o povo portuguez | escola que a todos dê a intuição do | dos os honestos, de todos os forseja forte, sadio, persistente, illus- amor do trabalho pelo exemplo tes.

meios moraes, technicos, juridicos, | nidade e pela persistencia no tra- | do individuo quasi se perde. E ap- | Martins Linhares e David Luiz

### Mafalda Ermelinda

Mais uma estrella me allumia a casa! Um novo rouxinol canta em meu ninho! Vêde se não é mesmo um passarinho, Se uma estrella não é de luz que abraza!

Que lindo o seu dormir, com geito d'asa Sob a fronte disposto o alvo bracinho! Mas por vezes, se a vejo, se a acarinho, D'esta alma uma dôr subita extravasa.

E' que, se, fiado em Deus, estou contando Para os meus filhos com uma vida bella, Feita de dias claros e serenos,

(D'A Sombra do Quadrante).

EUGENIO DE CASTRO.

# O 1.º CENTENARIO

O individualismo de Alexandre Herculano

Alexandre Herculano não foi só um historiador genial; um escriptor supremo, de estylo forte, solido e massico como o seu caracter portuguez; não foi só um poeta de nobre inspiração que, parco de rythmos, falho d'essa sensualiras atormentadas da creação todo o verdadeiro artista, soube no entanto fazer da sua poesia a mais elevada expressão do seu pensamento, que era o pensamento d'um altissimo philosopho chrisțão; foi tambem, e foi-o integralmente, um typo superior de humanidade. Carlyle não o incluirá decerto no numero dos seus heroes; faltou-lhe para isso o gesto exterior que leva até ao fim uma obra longamente meditada, ou que a realisa com a mesma continua decisão, e com uma fe sempre viva, que morreria se alguma vez esmorecesse. Mas teve a qualidade primordial dos heroes de Carlyle, aquella que n'eiles é verdadeiramente indispensavel e sem a qual os seus actos não Mas todos concordam que a teriam grandeza nem a sua influenreto-é esse sentimento de veraci-E o povo portuguez só pela dade o que melhor define o feitio, Alexandre Herculano. Na verdade, As nossas escolas de ensino su- Herculano possuia-o no mais alto proprio. Penso que devemos antes Entre nós tem-se ensinado eco- de mais nada celebrar n'elle essa resulta o definhamento da raça. | de exploração. | para não dizer social, do centena-

dariedade ou pela democracia. | bicões. Ninguem quer ser o que | thentica, como a Suissa ou a Fran-A obra lenta da educação ha foram os paes. Reformemos a es- ca) essa democracia em que a masguem, que não podem ser mesmo de toda a gente, ou que pelo mepalavras ou dos seus ideaes, desejará perfilhar.

> Guerra Junqueiro dizia-me ha dias, caracterisando a differenca que ha entre os castelhanos e os portuguezes, que o castelhano falla sempre em nome do seu eu, do seu orgulho, emquanto que o portuguez falla em nome do Senhor Conselheiro Fulano, ou do Senhor Doutor qualquer coisa... Sob a sua apparencia de ironia ligeira, infancia. esta phrase é profundamente justa:-escuso de citar exemplos para a documentar. Quasi todos nós fallamos em nome dos outros, e raros são hoje aquelles que em Portugal fallam em nome de si proprios, -quer dizer, tenham plena consciencia das ideias que affirmam e que defendem, em qualquer campo da actividade mental ou social.

Eis um facto grave—esta falta de individualismo. E entre as suas causas eu não posso deixar de citar aquella que me parece mais provavel: -a influencia da educação jesuitica, que não é, como ha pouco disse um jornal catholico d'aqui, uma invenção do espirito pessimista de Oliveira Martins. Mas uma lamentavel verdade, que sae, mais nua e mais deslumbrante do que a verdade mythologica saia do poco, do estudo e do exaa iniciativa pessoal, impediu a individualisação dos caracteres, e portanto, destruiu o estimulo mais fecundo para a creação da personalidade humana. Eu não quero, é claro, ao fallar de individualismo referir-me ao individualismo grotesco, muito nosso conhecido, que consiste em procurar ter ideias para espantar os nossos semelhantes, do mesmo modo que se trazem umas botas de fôrma mais ingleza ou um monoculo quadrado

para dar o tom. Refiro - me ao individualismo que é, fundamentalmente, a consciencia do proprio valor e tambem dos defeitos proprios, e que dades. cria em nos a necessidade de orientar o nosso exforco para o fim que melhor resume o que, á falta d'outro termo mais analytico, do individualismo que não é o egoismo estupido, porque é unicamente o completo desabrochar das nossas qualidades; do individualismo que é a unica probabilidade que temos de crear e de sustentar uma sociedade perfeita e vigorosa, capaz de realisar uma missão historica, ou, simplesmente, de viver com dignidade e com belleza. E d'esse in dividualismo nenhum exemplo poderia ser melhor que o exemplo admiravel de Alexandre Herculano...

João de Barros.

### NOTICIARIO

mos, ultimamente, noticias dos Lisboa uma enorme trovoada, nossos presados conterraneos e acompanhada de muita chuva. amigos, residentes no Brazil, Apesar de terem cahido algusnrs. João das Neves Martins, mas faiscas, não houve, feliz-Manuel Ferreira Barbosa, Au- mente, desastres pessoaes. gusto Gonçalves Fernandes e Nomeação-Foi nomeado Sebastião Simões de Maga- encarregado da estação telegralhães, a quem agradecemos as pho-postal da Ribeira da Pena suas attenções e as boas pala- o sr. Generoso Sarabando da

trado, methodico, conhecedor dos educador, pelo methodo, pela sere- N'uma epocha assim-a noção nossos conterraneos srs. Elio penhar com dignidade e profi-

parece então essa democracia, (foi d'Oliveira, residentes no Rio Grande do Sul.

Desejamos a todos muita saude e as maiores felicidades.

Fallecimento-Falleceu em Lisboa, no dia 24, o nosso presado conterraneo sr. Antonio dos Santos Vagueiro que nos ninguem, consciente das suas estava estabelecido ha annos na capital onde gosava de muitas sympathias.

A noticia da sua morte, que se soube aqui no mesmo dia, causou profunda tristeza, pois o extincto era muito estimado por todos os seus conterraneos, especialmente por aquelles que foram seus companheiros de

Enviamos sentidos pesames a toda a familia enluctada e em especial aos srs. Manuel e Fernando dos Santos Vagueiro.

—Tambem falleceu na quarta-feira, no Porto, a sr.ª Annunciação dos Santos Rodrigues, viuva, de 35 annos, natural de S. João de Loure.

A extincta era governante da sr.ª D. Elvira Pereira Rodrigues.

A toda a familia enluctada

sentidos pesames.

Incendio da rua da Magdalena-Foi julgado no dia 24 no Supremo Tribunal de Justica o recurso interposto pelos reus Antonio Fernandes e Leandro Gonçalves. me dos factos. Quebrando em nós | Foi negada a revista. Têm, portanto, do cumprir a pena imposta em 1.ª instancia.

Exames - Este anno serão concedidas portarias, dispensando da edade legal para admissão aos exames de instrucção primaria, 2.º grau.

- O Diario do Governo publicou uma portaria, auctorisando os alumnos de ensino particular e domestico de Lisboa e Porto a requerer livremente a admissão a exame em qualquer dos lyceus d'estas ci-

Consorcio-Na egreja parochial de S. João de Loure, realisou-se, ha dias, o enlace se chama a nossa vocação. Fallo matrimonial do sr. Antonio Constantino de Brito, distincto pharmaceutico em Pinheiro (Alquerubim) com a sr. D. Maria Lucia de Mello, gentil filha do abastado e considerado proprietario d'alli sr. Francisco Correia de Sá e Mello.

> Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Dr. Xavier, meritissimo juiz de Direito e sua esposa, e do noivo, seus sogros.

> Apoz a cerimonia religiosa e um delicado lunch, os noivos partiram para o Porto d'onde seguiram para Braga.

Desejamos-lhes as mais radiosas venturas.

Temporal-No dia 27, ás D'Alem-mar-Recebe- 3 horas da tarde, pairou sobre

vras que nos dirigem. Rocha, natural de Nariz.

Por intermedio do sr. Mar- Tem o sr. Rocha as qualidatins, soubemos tambem dos des indispensaveis para desem-

ciencia as funcções do seu cargo. Por isso, felicitando-o, cumprimentamos tambem o povo de da. Ribeira da Pena.

Excursão — Vem hoje a com o aguadeiro: Aveiro uma excursão de viannenses que assim retribuem a visita que os aveirenses. lhes fizeram em julho do anno passado.

Do programma das festas com que a cidade do Vouga vae receber os seus visitantes, destacamos os seguintes numeros: um passeio fluvial até á ilha do Sama, em frente de S. Jacintho, que deve realisar-se á 1 hora da tarde; um festival no Jardim Publico, ás 5 horas da tarde, em que se farão ouvir a banda de infantaria 24 e o Rancho de Tricanas das Olarias; e, ás 8 horas da noite, recita de gala, no Theatro Aveirense, pelo grupo de amadores Tricanas e Gallitos.

### Anedocta

Boas contas! ...

De uma occasião, um honesto homem a quem haviam passado dois bilhetes, para o já hoje demolido theatro dos Recreios Withoyne, não podendo ir lá naquella noite, disse, ouvindo bater á porta. -Se fôr visita, vou regalal-a

com estes dois bilhetes, Não appareceu o creado a dar

parte de quem viera.

-O' José, gritou o sujeito para o interior da casa, quem veiu!

-E' o aguadeiro, senhor. -Que espere.

E foi á carteira buscar os bi-Thetes.

Depois, dirigiu-se à cosinha: -Verissimo, lhe disse, esta noite vaes ao theatro dos Recreios!

-Xim, xenhor.

-Tens algum companheiro?

-Tenho uns poucos. -E algum mais fiel amigo entre todos, tens?

-Tenho o Fernandes.

-Bello. Pois leva-o esta noite na tua companhia. Leva o Fernandes. -Aonde?

- Ao theatro dos Recreios. que tenha chegado bem. homem.

-Xim, xenhor.

### AS FESTAS DE NAZARETH

(CONCLUSÃO)

toma o aspecto commercial, e a po- um fóco de divertimentos, e um ca- susto!... pulação inquieta-se apenas com o preço do carapau. Uma coisa ha de notavel nesta singularissima industria. E' que alli, ao contrario de todas as terras e de todas as coisas d'este mundo, é a raridade o que deprecia o genero. Quando ha mais escrever um volume!... peixe é que elle é mais caro. Isto parece um absurdo, mas justifica-se com a melhor logica. Os almocreves e os peixeiros, em havendo abun- ro dia, achei que estava gosando de porta, e um dos Mimos encetava dancia de peixe, compram-o para o mais, e disse-lhe adeus!... conduzirem nas canastras, ou para o embarcarem nos varinos e virem vendêl-o nas terras em que elle es- que accommodava no seu seio, em -casseia: d'aqui resulta que a Naza- diversas camaras, os seguintes in- querem vêr o que nunca viram, nem reth, quanto mais peixe ha, menos | terlocutores:-Uma companhia dra- | tornam a vêr na sua vida! Se eu | peixe tem!...

adeus das cumiadas dos montes, é os porteiros eram elles mesmos, se lhado sempre a dezeseis vintens, impossivel encontrar a sociedade. não mais gente havia!... Tres tou- para outra casta de gente que vocês As damas estão enxugando os ca- reiros, um neto e os seus moços; — não são: hoje, porém, queremos que bellos, e os homens lendo ou jogan- uma companhia de arlequins comple- vejam de tudo, e pozemos isto a pado. Digo lendo ou jogando, -- isto é: | ta: palhaço, dançarino de corda, duas | taco, para não morrerem sem nos se está um homem só, lê; se estão damas, e por signal feiissimas! dois terem admirado! Vá! Vá! E' entrar, mais de um, jogam: na Nazareth o | homens de forças para as luctas ara- | rapaziada! Pataco por cabeça! Quem jogo é mais que um entretenimento, bes, tres meninos para os recreios não tiver cabeça... não paga nada! uma paixão, ou um vicio, é uma ne- do trapesio, e um gracioso para fa- E depois, era um alvoroço! um

-Aqui tens um bilhete para ti, e um bilhete para elle.

—Farei como voxulencia man-

Dias depois, ao fazer as contas

-Barris de agua, quantos?

-Dez.

-Recados, tens?

-Oito tostões de theatro para mim e para o meu companheiro.

-Oito tostões de theatro? -Quatro tostões; para cada

um, um cruzado.

-Um cruzado para cada um

-Para mim e para o Fernandes. Quatro horas de trabalho, xim xenhor. Deitou á meia noite; quando eram 8 horas já lá estavamos. Xubimos aquellas ladeiras e fomo ns pôr de atalaya lá em riba naquelle salão que deita para os quintaes, onde nos fartamos de esperar primeiro que déssem vasão lá para dentro. Chegamos de volta a casa, e mientes comer e deitar já dava uma hora nas torres... Não se póde fazer por menos; e o Fernandes ainda diz que não é trabalho para esse dinheiro. Quatro horas de trabalho, bem vê voxulencia que merecem bem quatro tostoesinhos!

### NOTICIAS PESSOAES

Anniversario

Passa hoje o anniversario da sr.ª Hersilia da Conceição, a quem cumprimentamos.

-Fez annos, no dia 22, o menino Manuel, filho mais velho do e capellas, e tudo o que fosse d'utilidade sr. dr. Antonio Homem de Mello, publica. dignissimo secretario do Tribunal do Commercio do Porto.

### Estadas

Encontra-se em Ribeira da Pena o nosso amigo sur. David Francisco Moita, digno proposto da estação telegrapho-postal da Costa de Vallade.

-Esteve, ha dias, em Aveiro, o nosso presado amigo sur. dr. Florindo Nunes da Silva, digno Rei-

tor de Sôza. -Vindo de Pernambuco (Brazil) chegou, ha dias, á capital o snr. Carlos Gonçalves Maia. D'aqui cumprimentamos s. ex.a, desejando

- Tambem se encontra na capital o snr. Joaquim d'Amorim.

e que se morre!. .

do de mais ás vezes, porque nem marote perpetuo das funcções mais variadas. Se eu não fosse um escriptor sobrio, dos que teem escrupulo fossem de gutta-percha, podia excel- d'este curioso pandemonium! lentemente, só d'aquelle meu quarto,

divertido, tão animado, tão recrea- senão tocar tambor para reunir o tivo, ou tão pouco.. que, ao tercei- auditorio. Armava-se um tablado á

grande, espaçosa e de bom quartel. verbosidade.

### DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

### Arrancada, 26

No domingo passado envolveram-se em desordem, no proximo logar da Carvalhosa, o capataz e alguns serviçaes da linha de ferro do Valle do Vouga, resultando ter sido attingido por uma bala de revolver, de que fez uso o capataz para se defender, um menor de quatorze annos.

Est adesordem deu origem a grande rebuliço não só no pessoal da linha, mas Guilhermina Franco, esteve aqui o nosso tambem nos povos dos logares visinhos. Um dos revoltosos que depois do con-

flicto ia fugindo foi aqui preso. Parece que o capataz se puzera em

Estas proezas do pessoal da dita linha são constantes e quasi sempre tragicas. Parece que para aquella gente nem ha justica nem amor pelo seu semelhante

-Com destino ao Rio de Janeiro, seguiu hontem para Lisboa, onde vae embarcar, o nosso amigo sr. Arthur Pereira Quaresma. Boa viagem e um prospero futuro é o que lhe apetecemos.

-Tem estado, ha dias, entre nos o distincto quartanista de medicina e nosso amigo sr. Eduardo Bastos.

-Depois d'uma impertinente chuva voltaram os dias claros e lindos para os trabalhos agricolos.-C.

### Albergaria a-Welha, 25

Alice Estrella de Souza Lopes, distincta | reportorio. professora da escola do sexo masculino desta villa.

Fazemos ardentes votos pelo seu com-

pleto restabelecimento. -Prepara-se aqui uma excursão á

### Villa da Feira, pelo caminho de ferro do Valle do Vouga.—C.

### Alquerubim, 27

Falleceu na sua casa da Fontinha (Agueda) ante-hontem, o sr. Luiz Pereira Martins, abastado proprietario e capitalista, com 64 annos d'edade.

Teve logar hoje o seu funeral que foi Diogo. muito concorrido de pessoas distinctas Aveiro.

Depois dos officios e missa na capella

da localidade, foi o feretro conduzido em carro funebre para o seu jazigo no cemiterio de Travassô, sendo acompanhado por 15 trens, com cavalheiros de distin-A' entrada da capella o sr. Bernardo | tas felicidades.

Maria da Silva leu um discurso enaltepelos pobres a sua fortuna, não só em es- habil e considerado alfaiate, com a sr." molas, mas em trabalhos que dava a fazer | Henriqueta Genio. para o que andava sempre com obras.

Entre outras corôas, foram depostas uma da Mãe que ainda vive e que conta 91 annos, outra dos irmãos, outra dos sobrinhos, e uma do seu amigo Manuel Maria Amador.

A capella que se achava toda revestida de preto, com armação do bem conhecido e antigo armador d'Aveiro sr. José Carvalho, tinha ao centro uma rica eça em que se achava o feretro em uma bella urna de mogno, com ornamentações e azas prateadas.—C.

sa, que se bebe... que se receita, lezas do divertimento aos campoque se tomam remedios, que se vive | nios;-um anão, que se mostrava por dois patacos; sua mulher; um Eu tiuha a felicidade de ter sem- prestidigitador; um velho que não pre o tempo entretido... e entreti- | tinha cara de ter profissão; e uma velha que tinha a profissão de já não Até ao cahir da tarde, a praia | podia escrever! O meu quarto era | ter cara, o que a deixava viajar sem

> Neste céo aberto encontrei-me eu! sem poder dormir, nem lêr, nem escrever, nem estar! tanto era o mode estenderem os assumptos como se tim, a algazarra, a balburdia infinita

A janella do meu quarto dava para a praça dos arlequins. Desde Elle era tão bom ou tão mau, tão que rompia a aurora, não se fazia

cessidade: é a jogar que se conver- l zer de prospecto e explicar as bel- estrondo! uma assuada! uma verda- l vertirem, entristeciam-me. Alguns l

Vagos, 25

Correu, como nos annos anteriores, a festividade em honra doDivino Espirito-Santo e de Nossa Senhora da Conceição. A egreja estava bellamente ornamen-

tada, sendo digno de todo o louvor o habil artista d'esta terra, Alexandrino Gravato. -Deram-nos o prazer da sua visita os nossos illustres conterraneos dr. Mario

Esteves e dr. Almeida Ribeiro, acompanhados de suas Ex.mas esposas, este Procurador Regio em Cuba, aquelle advogado no Porto. -Tambem de visita a sua mãe D.

amigo Manuel Simões Barreto, acompanhado de sua ex ma esposa e filhinhos, partindo no domingo para Ociras onde é digno escrivão de Fazenda. -Quando Duarte da Cunha prepara-

va o gazometro do Club, onde é empregado, fê-lo com tanta infelidade que produziu uma explosão, ficando o pobre môço com um olho destruido e varias queimaduras pelo rosto.

Pela minha parte lamento a triste occorrencia e abraço o infeliz Cunha com

bastante pesar.

-Envio os meus sinceros parabens ao ex.mo sr. D. João d'Almeida e a seu filho D. José pelo modo como este se distinguiu cantando uma Avé Maria na egreja matriz, o que causou o assombro de todos não só pela sua edade, de 10 annos, çomo tambem pela bella voz que possue.

Em signal de reconhecimento e sympathia a musica d'esta villa foi cumprimentar ao seu solar o sr. D. João d'Almeida e sua ex.ma familia, tocando no gusta, n.º 100-1,º; e Dr. Alfredo Tem passado incommodada a sr.a D. parque alguns trechos do seu admiravel

> Foi uma manifestação muito justa a que nos associamos cordealmente.

Baptisla Cruz.

### Costa de Vallade, 25

Afinal, o cometa passou e não fez mal a ninguem. Por aqui, como naturalmente por toda a parte, muita gente não se deitou na noite de 18 para 19, mas perdeu o seu tempo, porque o vagabundo não se dignou mostrar-se.

-Os gatunos andam desenfriados. Ha dias, entraram pelo telhado na loja Era solteiro. Fazia muito bem á po- da sr.º Maria da Cruz Maia, da Gandara, breza, bem como beneficiava as egrejas | roubando alguns generos. E, se não levaram a casa em peso, foi por que, mal se julgaram presentidos, deram ás de villa

A policia tem procedido as investidos concelhos d'Agueda, Albergaria e gações, mas ainda não foi possivel descobrir o auctor ou auctores da proeza.

- Por lapso, não temos dado noticia do enlace matrimonial do nosso amigo sr. João Gonçalves Ferreira, do Bomsucesso, com a sr.a Margarida Marques dos Santos, da Cavadinha. Fazendo-o hoje, cumprimentamos os noivos e desejamos-lhes mui-

-Tambem se consorcieu, ha dias, o cendo as virtudes do finado, que distribuiu nosso amigo sr. João Ferreira Tavares,

> Os noivos são dignos das maiores felicidades. Sinceramente lh'as desejamos.

> > Juvenal.

# A B C Illustrado

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

vel e um caçador exaltado. Estava sempre, e vivem de fazer rir! Cotodas as madrugadas á janella em | mem; bebem vinho quando o podem cima de um banco, a fazer guerra comprar; quando o não ha, bebem aos pardaes: uma vez esqueceu-se agua e ar! E' uma coisa santa, ao de se encarapitar, e, em logar de menos, que Deus nos de ar sem o matar um passaro, matou um porco comprarmos! que ia passando!... Entretinha as | Quando montei a cavallo, para uma palestra ao povo, que maravi- noites a jogar o dominó: e tive a partir, encontrei-os; iam a pé, com Era uma casa no sitio, casa lhava os laponios por mil flôres de fortuna de lhe ser apresentado para uma trouxa cada um, por terem piefazermos uma partida. Eu sou o dade do burrinho, que lhe custava a -Entrem, rapazes! Entrem se peor jogador que ha no mundo, e poder comsigo. Ha uma coisa ainda nunca comprehendi bem a bisca: peor do que ser arlequim... é ser todavia, não quiz desprezar esta oc- burro de arlequim!... matica, com todos os seus actores, lhes fosse a dizer tudo que aqui se casião de fazer uma coisa que dez A estrada vinha cheia de cyrios Emquanto o sol não começa a actrizes, scenographo, machinista, faz, não chegava o dia para lhes minutos antes eu julgaria impossível e de povo. despedir-se da villa, dizendo-lhe ponto, bilheteiro, etc. Felizmente, acabar a historia. Nós temos traba- que me acontecesse! No decurso da minha vida, tinha-me lembrado de ramos novamente segundo o estylo, mil eventualidades raras, que talvez | voltamos para traz, descobrimo-nos me esperassem, -- vir a ser conselheiro, tornar-me marujo para poder | verentemente: viajar, morrer hydropico, etc., etc.! De que viria a jogar o dominó com reth!... um anão, é que nunca me tinha lembrado! E joguei!...

Os arlequins, em vez de me di-

## LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscripção aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de substencia.

166\$050 Transporte . . . José Rodrigues Laranjeira . João das Neves Martins . .

Somma . . . . 169\$150

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex. ma Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisbôa, Rua Aude Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

### JOSE MARIA RODRI-

GUES, d'Eixo, encarrega-se de funeraes, fornecendo caixões com a maxima promptidão, para todos os preços e para todos os gostos, e côres de flôres artificiaes, além de muitos outros artigos funerarios.

# = INSTRUCÇÃO PRIMARIA =

Rudimentos de Sciencias Naturaes, conformes ao programma de 1902

### ALVARO M. MACHADO

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade e professor effectivo do Lyceu D. Manuel II

### A. A. FLORES LOUREIRO

Medico cirurgião pela Escola Medica do Porto e professor interino do mesmo lyceu.

deira sedição contra a tranquillidade | tinham uma barraca armada na prade um pobre diabo morigerado. Quan- | ça, que lhes servia de camarim dudo os arlequins davam intervallo, rante a funcção, e de casa no resto principiava o anão a tocar trombeta do tempo. A sua unica propriedade para chamar o seu publico: ou os era aquella barraca e um burro, que capinhas a exercitarem-se no quarto | viajava com elles, acarretando as com um collega que fazia de toiro, bagagens, corpetes de velludinho, em correrias tumultuosas e infer- tangas, um arame bambo, um fato naes! Era absolutamente impossivel | branco de guisos e uma caixa com viver alli, para ter o purgatorio na giz para o palhaço. Tudo que pos-Nazareth! suem na terra é isto: nada mais O anão era um gymnasta soffri- | teem, nada mais virão a ter. E riem

Ao chegarmos á Barquinha pasaudosos, e os arrieiros disseram re-

- Lá fica a Senhora de Naza-

JULIO CESAR MACHADO.

A TOSTIA

Brant -- dunne-- theatel

BOLIOW OBBINOD

Bibliotheca Humoristica

### A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO) PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfastiado;

A RIR... é o titulo do 1.º volume da aBibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do a ctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaccastigará todos os typos que representam a tyrannia, a explora: cão, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas-«A Moral» e a «Litteratura»; de, pois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

ARIR... ARIR... é um ver- Vidal. dadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160 - LISBOA

MALVERT

### SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e attrahente. dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creança, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuvas

Preço 500 réis

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45-PORTO

Ultimas publicações:

# MANUSCRIPTO

\_\_\_\_ DAS \_\_\_\_

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeiçoados de: Carteiras, Caixas metricas, Contadores etc.

Espheras terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

Para festas das creanças

### Puerilidades

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PARA

USO DOS ALUMNOS

D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Nlaborada segundo os actuaes programmas

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilità o ensino A FAMILIA MALDONADO tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRU-CÇAO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de nstrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o por Angelo Vidal programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instruccão Primaria, por A M. F.

> 3.ª edição. 400 reis

| Manuscripto das Escolas Primarias |

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44-Largo dos Loyos-45

PORTO

O Manuscrpto das Escolas Prmarias-contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais ! completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nos o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias - precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preco é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho--- Rua da Prata, 158 e 160-Lisboa.

### ABC

ILLUSTRADO

### ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição-Brochado 60-Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: - Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2#300 reis.

### LEON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Traducção de Affonso Gayo. vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres car tas traduzidas por Marianna Carva Ihaes. 1 vol. 100.

(0 Bom senso do) A Razão dum Padre. Traducção de M., com uma noticia de França Borges.

Atravez das edades. Poemete offerecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300 A mentira religiosa, por

Max Nordau. Traducção de Affonso. Gayo. 1 vol., 100



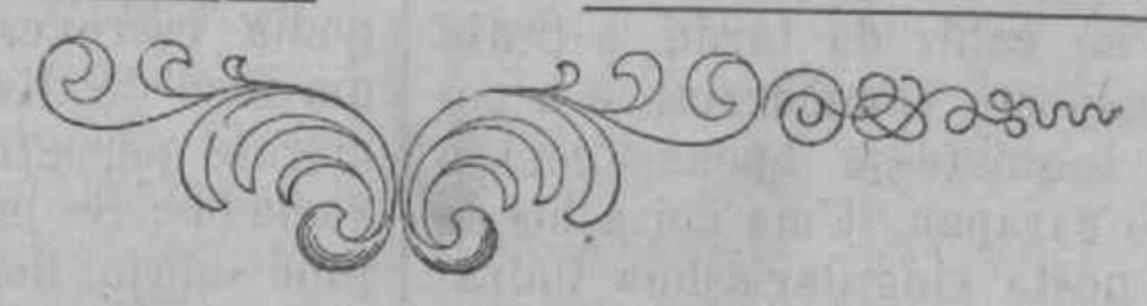
TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC. 51, Rua de Sá Noronha, 59

> Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação

Carimbos de borracha



# CORREIO DO VOUGA

EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Portugal-anno 10200 -semestre . . . 000 Africa — anno . . . . 15500 Brazil - anno-(moeda forte) . 28200

### PUBLICACÕES

Annuncios, por cada linha. Io reis Communicados, cada linha. 20 3

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

(EIXO) Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

CORREIO DO VOUGA

Eam. Int.